

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PROPOSTA DE UM NOVO MODELO DE GESTÃO DE ESTÁGIO NO
CONTEXTO DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN

WILLYAN FRANCO HILARIO

CAMPO GRANDE/MS

2020

WILLYAN FRANCO HILARIO

**PROPOSTA DE UM NOVO MODELO DE GESTÃO DE ESTÁGIO NO
CONTEXTO DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como
requisito final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). José Felipe
Costa da Silva

CAMPO GRANDE/MS

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor é o profissional que direciona o discente no exercício profissional. A preceptoria no âmbito de um Laboratório de Análises Clínicas (LAC) é complexa e desafiadora, pois envolve múltiplos processos dentro da rotina laboral. **Objetivo:** Propor uma nova dinâmica de gestão e distribuição dos discentes do programa de estágio do LAC da UFMS. **Metodologia:** Elaboração de um plano de preceptoria intervencional de abordagem qualitativa. **Considerações finais:** A implantação deste novo modelo de gestão tem potencial e aumentar o número de vagas para estágio em 75%, individualizar a aprendizagem do exercício profissional e dirimir a sobrecarga de serviço dos profissionais preceptores. **Palavras-chaves:** Preceptoria; Laboratório de Análises Clínicas; Intervenção em Preceptoria.

1 INTRODUÇÃO

O papel norteador do Sistema Único de Saúde (SUS) na formação e capacitação dos profissionais da saúde consolidou-se com a Constituição Federal de 1988 e a Lei Orgânica da Saúde nº 8.080/1990 (HADDAD et al, 2008). Como forma de contrapor o velho modelo conteudista de aprendizagem baseado na redução e na fragmentação da realidade relacionada à assistência à saúde, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) buscaram forjar o perfil do profissional de acordo com o sistema de saúde vigente no país (HADDAD et al, 2008; RIBEIRO et al, 2020). Tendo como objetivo, como dita as DCN, a formação de um futuro profissional com atribuição científica, humanista, generalista e dotado de capacidade crítica e reflexiva o qual reconhece e acolhe a importância das demandas sociais, a figura do preceptor tem sido essencial no processo de ensino-aprendizagem no âmbito do SUS (BOTTI; REGGO, 2008; RIBEIRO et al, 2020).

Segundo Botti e Reggo (2008), o profissional preceptor é aquele que atua dentro da sua área de formação e do seu ambiente de trabalho direcionando o discente na prática do exercício profissional. O preceptor tem como função ensinar e estreitar a distância entre a teoria e a prática por meio de instruções formais que facilitem a aquisição de habilidades e competências inerentes a uma dada profissão.

A preceptoria no âmbito de um laboratório de análises clínicas (LAC) é complexa e desafiadora dado os múltiplos processos realizados na rotina laboral, os quais vão desde a coleta e correto acondicionamento da amostra, padronização e calibração dos testes, processamento desta amostra, correlação clínico laboratorial e a exata interpretação dos resultados obtidos (KLÜCK et al, 2002). Na

maioria das vezes, é notória a dificuldade do discente correlacionar de imediato tais processos à teoria, portanto, é fundamental que tanto os preceptores quanto o ambiente ofereçam subsídios suficientes para orientar a correta cessão e o compartilhamento do conhecimento profissional na esfera das análises clínicas (LIMA; ROZENDO, 2015; KLÜCK et al, 2002). Adicionalmente, sobretudo em períodos de crise, os mesmos entraves e adversidades presentes na conjuntura macro do SUS, são evidenciados em cenários específicos como o de um laboratório de análises clínicas (RIBEIRO et al, 2020). A falta de acesso a equipamentos adequados, a divergência de horários e tempo de permanência dos discentes nos setores, a sobrecarga de serviço, muitas vezes sobre apenas um profissional e o grande volume de alunos são desafios rotineiramente enfrentados que necessitam de resolutivas para que o preceptor cumpra sua função (KLÜCK et al, 2002; RIBEIRO et al, 2020)

Nesse contexto, torna-se imprescindível o planejamento, a gestão e o envolvimento dos profissionais farmacêuticos que atuam como preceptores nos laboratórios de análises clínicas com o objetivo de criar ferramentas que sobrepujem a problemática apresentada.

2 OBJETIVO

O objetivo desse plano de preceptoria é propor uma nova dinâmica na gestão e distribuição dos discentes do programa de estágio do LAC. Para tanto é necessário envolver e integrar os profissionais farmacêuticos lotados no LAC do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP) filiado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) na prática da preceptoria.

A nova dinâmica de gestão de estágio visa preconizar a melhor distribuição e fluxo de atividades laborais e teóricas para o discente dentro da rotina do LAC a fim de que este tenha melhor aproveitamento em seu período de estágio.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O plano de preceptoria trata-se de uma proposta de estudo intervencional de abordagem qualitativa, o qual tem por objetivo sugerir um novo modelo de gestão e dos fluxos de atividades laborais e teóricas para o discente do programa de estágio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Medline, Scielo e Google Acadêmico de Teses, Dissertações, estudos e revisões publicadas em revistas e programas de Pós-Graduação reconhecidos no meio acadêmico e científico nacional. A pesquisa restringiu-se a trabalhos publicados com a busca das seguintes palavras-chaves e termos: “Preceptor”, “Plano de Preceptoria”, “Função do Preceptor”, “Intervenção em Preceptoria” e “Modelos Intervencionistas em Preceptoria”.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local de estudo é o LAC do HUMAP, uma unidade de coleta e processamento de amostras biológicas voltadas para a análise clínica dos resultados e posterior liberação de laudos dos exames laboratoriais solicitados pelo corpo clínico do referido hospital. Os setores que integram o LAC são: Recepção, Triagem, Microbiologia, Imunologia, Bioquímica, Hematologia, Urinálise/Parasitologia e Micologia. A unidade atende pacientes ambulatoriais e internados e oferece por volta de 200 testes clínicos que são realizados no local com resultados liberados diariamente. O funcionamento da unidade é ininterrupto durante 24 horas, sete dias por semana e realiza em média 16.644 exames por mês, considerando o segundo trimestre de 2020.

O LAC recebe semestralmente, o público alvo principal deste plano de preceptoria, cerca de seis discentes do curso de graduação de Farmácia da UFMS, e, esporadicamente de dois a quadro alunos dos cursos de graduação em Farmácia e biomedicina de outras instituições de nível superior, o que totaliza oito alunos por semestre. Os discentes realizam carga horária de estágio obrigatório de aproximadamente 400 horas por semestre nesta unidade.

A equipe executora é composta pelos profissionais de nível superior dos setores, Farmacêuticos e Farmacêuticos-Bioquímicos.

O cenário que o LAC está inserido é de preceptores inativos que vivem em constante sobrecarga de serviço, o que compromete o acompanhamento do discente, horários de estágio mal geridos e tempo de permanência do escasso. Além disso, existe a centralização e direcionamento da preceptoria para profissionais específicos. Em suma, contexto atual da preceptoria no âmbito do LAC é a completa aleatoriedade de horários (predominantemente no turno matutino) e de distribuição dos discentes nos setores desta unidade, o que

compromete as instruções do preceptor e conseqüentemente a aquisição da experiência do exercício profissional por estes alunos.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO PRECEPTORIA (PP)

A necessidade de subsídios técnicos e teóricos para a prática de preceptoria da equipe executora (preceptores) e o alinhamento da coordenação de estágio da UFMS e das instituições de nível superior que enviam seus alunos ao LAC configuram dois importantes elementos deste PP. Em relação a eles a exposição da problemática e do novo modelo de gestão as partes é fundamental para o pleito e o início da proposta intervencional. A equipe executora é em sua maioria experiente na prática profissional e na área acadêmica. Além disso, historicamente as coordenações de estágio tem sido solistas a propostas que visam melhorar as condições e o aprendizado dos discentes.

O terceiro elemento é a proposta propriamente dita do novo modelo de gestão de estágio. Esse modelo se baseia na disponibilização de vagas para o estágio em turnos determinados (matutino ou vespertino) de forma que cada setor receba apenas um aluno por turno. Assim a equipe executora do turno poderá focar em apenas um aluno e este estará focado em apenas um setor de estágio. O papel das coordenadorias de estágio é vital para o sucesso desse modelo, pois as mesmas fornecerão as listas de alunos aptos a ingressarem no estágio. É interessante ressaltar que para o ingresso no estágio o discente deverá ter concluído as matérias relacionadas ao laboratório de análises clínicas e a seleção destes discentes ficará a cargo da instituição de nível superior.

A formulação do fluxo de conteúdo, quarto elemento deste PP, a ser ministrado no período de estágio de cada discente será realizada pela equipe executora específica de cada setor e terá como principal objetivo o aprendizado da prática laboral em um laboratório de análises clínicas e das atribuições do farmacêutico como analista clínico.

Adicionalmente, a equipe executora elaborará um requerimento para apreciação da viabilidade da proposta para as coordenações de estágio, para a gestão do LAC e para a instância competente relacionada aos estágios do HUMAP. O documento terá como objetivo o pleito da implementação do modelo e descreverá o cenário atual e expor os benefícios da proposta.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Entre as possíveis fragilidades que podem comprometer o sucesso da proposta de PP, está a falta de envolvimento e interesse dos preceptores por conta do baixo reconhecimento da atividade de preceptoria e a sobrecarga de serviço, a inflexibilidade de horários dos discentes, a ausência de objetivos de aprendizagem e a dificuldade de padronização dos métodos avaliativos.

Entre as oportunidades, verifica-se que o interesse das coordenações de estágio em melhorar a proposta pedagógica no contexto do estágio, a experiência profissional acadêmica da equipe executora (26% possuem apenas o grau de especialista, 41% são mestres e 13% são doutores), a segmentação por turno dos discentes nos setores e a maior interação entre aluno e preceptor. Além disso, como já citado acima, as coordenações de estágio estão dispostas a contribuir e acatar propostas que visam melhorar as condições e o aprendizado dos discentes.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será realizado pela aplicação de questionários aos discentes de forma bimestral no qual eles poderão relatar sua opinião e percepção sobre o modelo de estágio e a proposta pedagógica vigente. Os questionários então serão analisados de forma conjunta entre os preceptores e coordenação de estágio a fim de detectar e solucionar alguma intercorrência na metodologia de ensino e de avaliação.

Adicionalmente, o discente realizará uma simulação realística em cada setor. Essa simulação consistirá da apresentação de uma possível situação real em que o aluno deverá analisar os resultados da amostra, emitir o parecer e liberar o laudo de acordo com o conhecimento adquirido no período de estágio. Essa avaliação visa constatar que o aluno de fato obteve êxito no aprendizado e confirmar para os preceptores o cumprimento do objetivo do estágio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O LAC recebe semestralmente cerca de oito discentes por semestre que são alocados, durante seu período de estágio, aleatoriamente nos setores desta unidade majoritariamente no turno matutino. Essa distribuição tem gerado centralização e direcionamento da preceptoria especificamente para os profissionais do turno matutino que muitas vezes ficam divididos entre os alunos e a rotina laboral. Assim, o objetivo do estágio e da preceptoria que é facilitar a

aquisição de habilidades e competências inerentes ao farmacêutico como analista clínico fica comprometida.

A proposta deste PP na distribuição dos discentes entre os turnos matutinos e vespertinos trará alguns benefícios comuns aos discentes, preceptores e para a UFMS e outras instituições de nível superior.

Os setores que recebem estagiários no LAC são sete: Triagem, Microbiologia, Imunologia, Bioquímica, Hematologia, Urinálise/Parasitologia e Micologia. Portanto, se cada um deles receber um aluno de manhã e outro a tarde ocorrerá um acréscimo de seis vagas por semestre passando de oito para 14, um aumento de 75% no número de vagas, ou seja, mais discentes realizando estágio no LAC da UFMS. Adicionalmente, com apenas um aluno por turno em cada setor, como proposto neste PP, o convívio entre preceptor, discente e de ambos a com prática profissional se estreitaria o que se refletiria em um melhor aproveitamento de aprendizagem pelo discente. Por fim, o preceptor envolvido poderá focar em transmitir o conteúdo pretendido de forma individualizada para aquele aluno presente no turno durante a rotina laboral, o que dirimi a sobrecarga de serviço e as interferências de externas.

REFERÊNCIAS

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 3, Dezembro, p. 363-373, 2008.

HADDAD, A. E.; BRENELLI, S. L.; PASSARELLA, T. M.; RIBEIRO, T. C. V. Política Nacional de Educação na Saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 32, s. 1, Outubro, p. 98-114, 2008.

LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**, v. 19, s.1, p. 779-891, 2015.

KLÜCK, M.; GUIMARÃES, J, R.; FERREIRA, J.; PROMPT, C. A. A gestão da qualidade assistencial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: implementação e validação de indicadores. **Revista de administração em Saúde**, v. 4, n. 16, Julho, p. 27-32, 2002.

RIBEIRO, P. K. C.; FIRMO, W. C. A.; SOUZA, M. H. S. L.; FIGUEIREDO, I. A.; PACHECO, M. A. B. Os profissionais de saúde e a prática de preceptoria na atenção básica: assistência, formação e transformações possíveis. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 12, n. 21, Maio, p. 1-18, 2020.

